



República de Moçambique

**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO RURAL**

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA  
CELSO ISMAEL CORREIA,  
MINISTRO DA AGRICULTURA E  
DESENVOLVIMENTO RURAL,  
POR OCASIÃO DO LANÇAMENTO DO PLANO  
ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO DO  
VALE DO LIMPOPO**

**Limpopo, 11 de Junho de 2020**

**Senhor Amosse Júlio Macamo, Secretário de Estado da Província de Gaza, Excelência;**

**Senhora Margarida Mapanzene Chongo, Governadora da Província de Gaza, Excelência;**

**Excelentíssima Senhora Administradora do Distrito de Limpopo, nossa anfitriã;**

**Excelentíssimos Senhores Administradores dos Distritos de Xai-Xai, Chongoene, Chókwè, Guijá, Bilene e Mandlakazi que compõem os regadios do Vale de Limpopo;**

**Excelentíssima Senhora Presidente do Instituto de Gestão das Participações do Estado;**

**Senhores Presidentes dos Conselhos de  
Administração da Hidráulica de Chókwè e do  
Regadio do Baixo Limpopo, Empresas  
Públicas;**

**Caríssimos Produtores;**

**Minhas Senhoras e Meus Senhores;**

Começo, naturalmente, por estender o meu  
agradecimento pela presença de todos neste  
importante encontro.

Um encontro carregado de grande expectativa não só  
pelos gestores e produtores que trabalham diária e  
directamente nos regadios do Baixo Limpopo e do  
Chókwè, como também por toda a sociedade que

reconhece o grande potencial agroecológico que esta zona do país representa.

Como é do conhecimento de todos os presentes, a região sul do país, composta pela Maputo Cidade e pelas províncias de Gaza, Inhambane e Maputo, tem grande predominância de zonas semi-áridas.

Esta realidade representa um desafio para a prática da agricultura em sequeiro, conferindo todas as áreas junto aos cursos de água, um estatuto de importância estratégica para a prática da agricultura e desenvolvimento económico destas províncias.

Foi dentro deste princípio que a construção dos regadios do Chókwè e do Baixo Limpopo representaram sempre um investimento estratégico, e

em simultâneo uma esperança para o sector produtivo nacional.

## **Minhas Senhoras e Meus Senhores,**

Ao longo destes anos, foram várias as intervenções e investimentos públicos neste potencial agroecológico.

Sem prejuízo da valorização dos resultados alcançados ao longo dos últimos anos, cabe-nos a nós fazer uma **análise realística** dos progressos registados que nos permitam desenhar caminhos mais auspiciosos para o futuro desta infraestrutura.

Uma análise realística e factual mostra uma degradação das infraestruturas de irrigação, incluindo solos, o que representa uma redução das áreas produtivas para o regadio do Chókwè onde temos 33

mil hectares de área infraestruturada, mas somente estão em exploração 14 mil hectares (41%);

E para o regadio do Baixo Limpopo, com potencial de 70 mil hectares, dos quais 17 mil infraestruturados, mas apenas 7.600 hectares em exploração (44%).

É importante, ao fazermos a análise do comportamento produtivo do Vale de Limpopo, não confundir o potencial da área total de 100 mil hectares com os 40 mil infraestruturados.

Por outro lado, se é verdade que os indicadores históricos mostram um baixo desempenho produtivo também não deixa de ser verdade que esta região tem sido ciclicamente assolada por eventos extremos (cheias) que tem condicionado infraestruturas ao longo dos anos.

A estes danos acrescentam-se, ainda, a ausência de investimentos na manutenção e expansão de infraestruturas, bem assim algumas intervenções que aceleraram a degradação dos solos, condicionando 10 mil hectares que se encontram hoje em salinidade, daí impróprios para a produção agrícola.

A evolução da exploração do regadio de Limpopo não foi somente acompanhada por adversidades mas também por resultados positivos que abrem hoje grandes perspectivas para o futuro.

Fazemos referência, em primeiro lugar, à resiliência dos produtores que se mantêm firmes, mais de 22 mil famílias que representam hoje a força produtiva e o repositório de experiências acumuladas ao longo destes últimos 45 anos.

Ainda, os altos níveis de produtividade registados no desenvolvimento de projectos específicos, em particular destaque para a produção de arroz que atingiu **7 toneladas por hectare** situando-se no patamar das maiores produtividades desta cultura no continente e no mundo.

Ainda, a edificação de indústrias agroalimentares dentro do Vale, nomeadamente a produção de arroz e processamento de hortícolas relevantes ou nucleares nas cadeias de valor destas culturas.

### **Minhas Senhoras e Meus Senhores,**

Este encontro que marca o pontapé de saída da definição de uma nova estratégia de desenvolvimento do Vale de Limpopo foi antecedido de um trabalho de base no terreno decorrido ao longo dos últimos 3



meses. Esta é a segunda visita oficial que efectuamos a este regadio desde que iniciou este novo ciclo de governativo.

A nossa presença, *per si*, demonstra o compromisso redobrado do Governo de Moçambique para com o desenvolvimento desta infraestrutura.

Na nossa mala de trabalho, trouxemos para esta província o compromisso de investir já na próxima campanha **600 milhões de meticais** que vão financiar o arranque do plano de reestruturação.

Ainda, a nossa visão de transformar os 100 mil hectares do Vale de Limpopo na **primeira Zona Económica Especial Agrícola do país.**

Estas duas medidas que irão marcar o início de uma **NOVA ERA** para o Vale de Limpopo tem como princípio de fundo a atracção de investimento privado que deve respeitar em primeiro lugar **a integração das famílias nas cadeias de valor produtivas.**

**Minhas Senhoras e Meus Senhores,**

Sempre que se fala em uma visão para o Vale do Limpopo, os nossos pensamentos são carregados de uma ambição na dimensão do seu potencial, mas a história mais recente mostra que precisamos de caminhar **com os pés bem assentes no chão**, por isso, o primeiro passo para a vertente que se pretende passa por explorar ao máximo o potencial instalado e aumentar a produção e produtividade.

É nossa expectativa que nas próximas horas possamos aprofundar o nosso pensamento estratégico e colher o sentimento dos nossos produtores sobre a nossa visão para **construirmos uma visão colectiva**.

O Vale do Limpopo é um “**MONSTRO ADORMECIDO**” que será acordado com a nossa principal cultura, a **cultura de trabalho!** TRABALHO, TRABALHO, TRABALHO.

Com estas palavras, tenho a honra de **declarar aberta** a nossa reunião.

Pela atenção dispensada, o meu muito obrigado!